

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c39.ed05>

CLÍNICA AMPLIADA E APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

EXPANDED CLINIC AND MATRIX SUPPORT IN MENTAL HEALTH: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW OF THE LITERATURE

GEIKSON MATHEUS LIMA DE MEDEIROS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

EWERLANE SOBRAL MOREIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

DEISY WÉLINY LUCENA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

LETÍCIA LEITE COSTA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

JÉSSICA LETÍCIA DINIZ GOMES DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

ALANDSON ANTONY DE MEDEIROS COSTA

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

HELLEN RAYANNE COSTA SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

DANNYEL RYENNCE DA SILVA LIMA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

ANA CAROLINE SANTOS LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

JAQUELINE ARAÚJO PAULA LIMA

Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN/FACISA

RESUMO

Objetivo: Buscar na literatura atuações e atribuições de apoio matricial e clínica ampliada, a fim de elucidar seu objetivo na assistência em saúde, prestada ao paciente. **Metodologia:** Este estudo revisa a literatura atual sobre apoio matricial e clínica ampliada. Dos 44 artigos que foram encontrados inicialmente, 8 foram escolhidos com base nos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A Organização Mundial de Saúde relata que, devido à alta prevalência de transtornos mentais em todo o mundo e a falta de assistência adequada, a integração dos cuidados em saúde mental com os cuidados da Atenção Primária à Saúde deve ser uma

prioridade. O cenário antagônico da saúde mental do Brasil era desafiador, sem uma assistência humanizada e ausência de profissionais capacitados, na década de 1970-1980 esta realidade foi alterada pelas Reformas Sanitária e Psiquiátrica, que mudou o foco dos hospitais psiquiátricos para práticas centradas no indivíduo e serviços comunitários. Atualmente, o desafio reside na implementação eficaz dessas estratégias. Clareza conceitual insuficiente, formação profissional específica, tradições tradicionais e cultura organizacional são alguns dos obstáculos. Garantir um acesso equitativo aos serviços de saúde mental, apoiar a formação profissional e fomentar uma cultura de trabalho em equipa e colaborativa são meios necessários para superar esses obstáculos. Desse modo, a saúde mental deve ser uma parte integrante da saúde física e mental, onde a clínica ampliada e o apoio matricial são métodos promissores. **Considerações Finais:** Assim, o fortalecimento das conexões comunitárias e a colaboração interdisciplinar são essenciais para avançar nessa integração e promover uma abordagem de cuidado mais completa e humanizada, onde a apoio matricial e a clínica ampliada se tornaram fundamentais, com isso a clínica ampliada valoriza uma visão holística do processo saúde-doença e como o paciente está envolvido no tratamento, garantindo a integralidade da assistência.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde mental; integralidade em saúde.

ABSTRACT

Objective: Search in the literature for actions and assignments of matrix and expanded clinical support, in order to elucidate its objective in the health care provided to the patient. **Methodology:** This study reviews current literature on matrix support and extended clinic. Of the 44 articles that were initially found, 8 were chosen based on the inclusion criteria. **Results and Discussion:** The World Health Organization reports that, due to the high prevalence of mental disorders worldwide and the lack of adequate assistance, the integration of mental health care with Primary Health Care care should be a priority. The antagonistic mental health scenario in Brazil was challenging, without humanized assistance and the absence of trained professionals. In the 1970s and 1980s, this reality was changed by the Sanitary and Psychiatric Reforms, which changed the focus of psychiatric hospitals to practices centered on the individual and community services. Currently, the challenge lies in the effective implementation of these strategies. Insufficient conceptual clarity, specific professional training, traditional traditions and organizational culture are some of the obstacles. Ensuring equitable access to mental health services, supporting professional training and fostering a culture of teamwork and collaboration are necessary means to overcome these obstacles. Therefore, mental health should be an integral part of physical and mental health, where the expanded clinic and matrix support are promising methods. **Final Considerations:** Therefore, strengthening community connections and interdisciplinary collaboration are essential to advance this integration and promote a more complete and humanized care approach, where matrix support and the expanded clinic have become fundamental, with this the expanded clinic values a holistic view of the health-disease process and how the patient is involved in the treatment, ensuring comprehensive care.

Keywords: primary health care; mental health; comprehensive health care.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a integração dos cuidados em Saúde Mental (SM) com os cuidados da Atenção Primária à Saúde como uma prioridade, devido à alta

prevalência de Transtornos Mentais (TM) a nível global e à falta de assistência adequada nessa área. Assim, as propostas de integração dos dispositivos da rede de atenção em saúde visam tornar mais fácil a detecção precoce dos transtornos mentais, o tratamento dos transtornos mentais mais frequentes, o manejo clínico adequado, a referência para outros níveis quando necessário e a prevenção e promoção da saúde mental (Gama *et al.*, 2021).

As Reformas Sanitária e Psiquiátrica, ocorridas durante as décadas de 1970-1980, alteraram a forma de atenção à saúde mental no contexto brasileiro. A assistência, antes centralizada no Hospital Psiquiátrico, passa a ser direcionada a serviços de base territorial, com valorização da reinserção social, práticas de cuidado centradas nas pessoas em seu modo de viver e não somente nos sintomas relacionados a algum problema psiquiátrico (Braga, 2019).

Em 2004, o Fórum Nacional de Saúde Mental Infantojuvenil promoveu um debate abrangente envolvendo diversos setores de assistência e proteção, como saúde, educação, justiça e assistência social, juntamente com a sociedade civil, sobre a importância da atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes (SMCA). Nesse contexto, foram destacadas como estratégias essenciais e desejáveis a integração entre os serviços especializados em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), e a Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para a Estratégia Saúde da Família (ESF) (Oliveira *et al.*, 2021).

As reformas em prol da humanização da gestão e do cuidado à saúde abriram caminho para a implementação da Clínica Ampliada (CA), baseando-se em uma compreensão mais abrangente do processo saúde-doença, na elaboração conjunta de diagnósticos e tratamentos, na ampliação do foco de atuação para incluir indivíduos, grupos e comunidades, e na adaptação dos métodos e ferramentas de trabalho para priorizar o uso de técnicas relacionais (Martinello; Fonsêca, 2022). Quando o cuidado de saúde é focado em abordagens relacionais, conhecidas como tecnologias leves de cuidado, essas tecnologias são implementadas por meio de práticas como acolhimento, escuta e diálogo (Silva; Silva; Pedroso, 2021). Em 1999, Gastão Wagner de Sousa Campos propôs o termo "Apoio Matricial" (AM) visando adequar o sistema de saúde no Brasil ao arranjo organizacional existente. Inicialmente, o termo utilizado era "apoio especializado matricial" (Chazan; Fortes; Junior, 2020). O AM é reconhecido como uma tecnologia em saúde, sendo categorizado como uma abordagem mista, que atua no campo das tecnologias leves e leve-duras (Penido *et al.*, 2010). Ele proporciona a reorganização dos padrões das relações de trabalho na área da saúde, promovendo o encontro entre os profissionais de saúde, bem como destes com os usuários, influenciando na forma como os profissionais/equipes lidam com a gestão do cuidado que oferecem, incluindo práticas interdisciplinares e interprofissionais (Treichel; Campos; Campos, 2019). Normalmente, o

suporte é prestado por um profissional que ajuda as equipes a aprimorarem suas atividades. Isso pode envolver discussões de casos, a elaboração coletiva de um plano terapêutico singular (PTS), visitas domiciliares e consultas feitas em conjunto (Oliveira *et al.*, 2021). No contexto do CAPS e da ESF, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como membro da equipe, assumindo responsabilidades que vão desde a coordenação e articulação entre equipes e serviços até a função de agente terapêutico no cuidado direto aos usuários. Acredita-se no potencial desse profissional para promover o desenvolvimento do AM e da CA, além de favorecer a integração e articulação das equipes e áreas específicas (CAPS e ESF).

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma estrutura sólida e fundamentada em uma revisão bibliográfica da literatura, com o objetivo de oferecer uma análise atualizada sobre a clínica ampliada e o apoio matricial. A pesquisa foi realizada com base em dados coletados em renomados bancos de dados, tais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, focando nos termos: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental e Integralidade em Saúde, mediante o emprego do operador booleano "and".

Os critérios de inclusão adotados foram bastante criteriosos, abrangendo apenas estudos publicados em português, no período compreendido entre 2019 e 2024. Foram excluídos trabalhos incompletos, estudos que não estavam diretamente relacionados aos Descritores em Ciências da Saúde, assim como artigos duplicados entre as diferentes bases de dados e trabalhos anteriores a 2019. Do total de 44 trabalhos inicialmente encontrados nos bancos de dados consultados, 36 foram excluídos devido aos critérios de elegibilidade estabelecidos, resultando na seleção de apenas 8 estudos de relevância para a presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da organização do cuidado em saúde mental está intrinsecamente ligada à percepção das equipes em relação ao conceito de saúde mental (Martinello; Fonsêca, 2022). Os profissionais frequentemente associam esse termo diretamente a indivíduos que possuem um diagnóstico de transtorno mental, o que pode influenciar diretamente as práticas de cuidado. Ressalta-se, portanto, a importância de uma compreensão mais ampla e holística do que significa saúde mental, para além da noção restrita aos transtornos mentais. A integração de diferentes perspectivas e uma abordagem mais abrangente dos cuidados em saúde mental

podem contribuir significativamente para a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. Isso visa o bem-estar dos usuários e a promoção de uma ação terapêutica mais completa e humanizada. A integração dos cuidados em saúde mental com a atenção primária à saúde é uma prioridade reconhecida em todos os lugares (Braga, 2019).

No Brasil, essa integração começou a ser moldada com a criação do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994 e, posteriormente, com a implementação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008, onde profissionais de diferentes campos de saúde, incluindo da saúde mental, passaram a colaborar. O apoio matricial surge como uma diretriz fundamental para essa integração, promovendo uma abordagem horizontal e colaborativa entre os profissionais da atenção primária e da saúde mental (Silva; Silva; Pedroso, 2021).

No entanto, essa prática ainda enfrenta desafios, como a falta de clareza sobre seu conceito, a dificuldade na aplicação das diretrizes propostas, questões relacionadas à formação e qualificação profissional, a hierarquia tradicional e a falta de compreensão sobre sua proposta, influenciando a eficácia dessa prática (Chazan; Fortes; Junior, 2020). A horizontalidade é um conceito-chave importante no apoio matricial, permitindo relações igualitárias entre os profissionais de saúde e incentivando o diálogo e a colaboração. No entanto, sua aplicação enfrenta obstáculos relacionados à cultura institucional e à formação profissional, bem como à falta de compreensão e clareza sobre o assunto, juntamente com a persistência de modelos tradicionais de supervisão e hierarquia, comprometendo a eficácia e resolutividade do cuidado integrado em saúde mental e atenção primária à saúde (Braga, 2019).

Outros fatores, como a falta de articulação entre as equipes, também podem resultar em abordagens fragmentadas e insuficientes para lidar com as necessidades complexas da população e dos pacientes. Portanto, a compreensão e aplicação adequada dos princípios do apoio matricial são essenciais para garantir que o cuidado seja verdadeiramente integrado e centrado no paciente (Oliveira *et al.*, 2021). É crucial investir em programas de formação profissional que promovam uma abordagem do cuidado de forma colaborativa e horizontal, incentivando o diálogo e a troca de conhecimentos entre os diferentes profissionais de saúde. Também é necessário promover uma cultura organizacional que valorize a colaboração e a corresponsabilidade no cuidado ao paciente, superando estruturas hierárquicas que podem impedir a efetiva integração dos serviços de saúde (Silva; Silva; Pedroso, 2021). Além da, integração eficaz dos cuidados em saúde mental com a atenção primária requer uma abordagem holística e colaborativa, entendendo que essa integração não só melhora a qualidade do cuidado prestado, mas também promove uma maior resolutividade e eficácia nos serviços de saúde. Para promover isso, também é importante investir em estratégias de educação permanente e

capacitação desses profissionais, e realizar uma espécie de educação em saúde com a população para incentivá-los a procurar esses profissionais.

Isso inclui oferecer treinamentos regulares sobre os princípios do apoio matricial, promover espaços de discussão e reflexão sobre casos clínicos complexos e incentivar a colaboração interdisciplinar, fortalecendo os vínculos entre as equipes e facilitando a comunicação e a troca de informações entre os profissionais. Isso pode ser feito por meio da implementação de sistemas de registro compartilhados, reuniões interprofissionais regulares e ações entre os diferentes serviços de saúde (Silva; Silva; Pedroso, 2021). Outro aspecto importante é garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde mental, especialmente para grupos vulneráveis e marginalizados, promovendo a inclusão social, reduzindo o estigma associado aos transtornos mentais e desenvolvendo políticas públicas que priorizem o cuidado integral e humanizado. E a integração eficaz dos cuidados em saúde mental e da atenção primária à saúde requer um esforço conjunto de todos os atores envolvidos, incluindo profissionais de saúde, gestores, acadêmicos e a comunidade em geral (Oliveira *et al.*, 2021). Essa abordagem colaborativa e centrada no paciente é essencial para garantir que todas as pessoas tenham acesso a serviços de qualidade e que suas necessidades sejam atendidas de forma abrangente e compassiva.

Assim, a importância das relações entre diferentes profissionais, disciplinas e instituições na promoção de cuidados mais completos e focados no paciente é essencial, na prática da clínica ampliada (Gama *et al.*, 2021). Com a finalidade de expandir a visão dos profissionais de saúde para além do aspecto biológico, levando em consideração também a dimensão psicossocial, cultural e ambiental do paciente. Já o apoio matricial, busca valorizar a colaboração entre diferentes áreas, o trabalho em equipe e a troca de conhecimento, é fundamental para garantir uma atenção mais completa e centrada no paciente. A troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais de saúde de diferentes áreas contribui para uma abordagem mais holística e integrada (Martinello; Fonsêca, 2022).

Portanto, com a melhoria na coordenação e eficácia dos serviços, principalmente na atenção primária, é um dos objetivos principais da implementação da clínica ampliada. Ao promover a interação entre os profissionais de saúde, a clínica ampliada busca garantir um atendimento mais eficiente e de qualidade, que leve em consideração todas as necessidades e peculiaridades do paciente (Chazan; Fortes; Junior, 2020). Dessa forma, a prática da clínica ampliada se mostra como uma abordagem inovadora e eficaz na busca por cuidados mais humanizados e completos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar o quanto a saúde mental é indispensável em todos os âmbitos, e não seria diferente em relação à atenção primária, que é a linha de frente e porta de entrada de todos os serviços de saúde. Através desse apanhado de informações da literatura, podemos compreender um pouco das lacunas e dificuldades que se encontram para unir esses dois serviços. Os profissionais da atenção primária desempenham um papel fundamental na identificação precoce, tratamento e encaminhamento de problemas de saúde mental, dada a sua posição privilegiada de contato contínuo com a comunidade, sendo assim, para enfrentar esses desafios, são necessários investimentos em capacitação profissional, estruturação dos serviços de saúde mental na atenção primária e integração efetiva entre diferentes níveis de atenção, podendo ainda contar com políticas públicas que devem ser direcionadas para a promoção da saúde mental, redução do estigma e acesso equitativo aos serviços. O apoio matricial facilita a comunicação e o compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado, promovendo uma visão integrada do paciente e evitando fragmentação no tratamento, sendo assim, ao reconhecer a complexidade e a importância do tema, é essencial promover um diálogo contínuo entre profissionais de saúde, gestores, usuários e comunidade em geral, visando a construção de estratégias eficazes e sustentáveis para garantir o bem-estar mental de toda a população. A colaboração interdisciplinar e o fortalecimento dos vínculos comunitários são elementos-chave para o avanço na abordagem da saúde mental na atenção primária, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e resiliente.

REFERÊNCIAS

BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 2, p. 401-410, 2019.

CHAZAN, L. F.; FORTES, S. L. C. L.; CAMARGO JUNIOR, K. R. de. Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3251-3260, 2020.

GAMA, C. A. P. da *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200438, 2021.

MARTINELLO, E. C. C. ; GRACIELA S. F. Saúde mental na Atenção Básica: perspectivas a partir da clínica ampliada e compartilhada. **Research Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34727>. Acesso em: 2



ago. 2024.

OLIVEIRA, P. S. *et al.* Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

PENIDO, C. M. F. *et al.* Apoio matricial como tecnologia em saúde. **Saúde em debate**, v. 34, n. 86, p. 467-474, 2010.

SILVA, J. P. N.; SILVA, C. V.; PEDROSO, J. S. Contribuições psicanalíticas na compreensão do cuidado em saúde mental no Brasil: revisão de literatura. **Actualidades en Psicología**, v. 35, n. 130, p. 19-34, 2021.

TREICHEL, C. A. S.; CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Impasses e desafios para consolidação e efetividade do apoio matricial em saúde mental no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.